

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 589

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 11 DE JANEIRO

A hidra revolucionaria esbraveja ran-corosa e maligna, vomitando na imprensa apropriada a bilis peçonhenta que lhe abunda na entranha.

E' ver com espanto e horror o que ahi se publica subscriptado por Huss e quejandos pseudonimos estapafúrdios, com que as individualidades perversas e ao mesmo tempo cobardes, se encobrem para não serem assignaladas na estúpida celebridade.

O homem illustrado, que é o homem religioso, quando se lhe deparam certas publicações por mais bem encabeçadas de epigraphas e recommendadas de boa litteratura, ha de forçosamente, ao relancear de olhos sobre as primeiras linhas, arremessar para longe, cheio de tedio, os peçonhentos pasquins.

Todas as cousas d'este mundo tem a sua escoria, tem-na tambem a imprensa; mas o jornal que ataca indignamente, e por a fórma mais covarde e vil, os principios sacrosantos da religião que segue um povo, no meio do qual é publicado; o jornal que aventa aos angulos da publicidade os barbarismos, as calumnias e os ultrages, que a celebre «Lucta» está publicando com a mentirosa epigrapha de *Veracidades*, é mais que escoria, é a escoria immunda dos prelos, é um aborto monstruoso e repelente, que a sociedade menos culta escorraçaria cheia de horror e indignação.

Não costumamos perder tempo na leitura de semelhante pasquim. Conhecemos-lhe a escola e os instinctos; é papel que não emporcalha a banca de nosso trabalho.—«Lucta» mas lucta de serpente que se espoja no charco sem ao menos salpicar a instituição que combate. Lucta ingloria e desgraçada cujos emeritos *luctadores* bem precisam de um raio de luz divina que lhes esclareça o intellecto e os arrede da perdição.—Mas um amigo veio mostrar-nos o n.º 77 do desastrado periodico, e, ao ler o seu artigo princi-

pal, não nos conteve o animo que calasemos a nossa indignação.

O *simile* das bulas é desaforado e indecente;—mesmo quando applicado a objecto digno de menos veneração e respeito, nem o merecimento tinha da gargalhada.

A 3.ª carta de Huss, debaixo da epigrapha—*Veracidades*, é um acerbo de calumnias, de erros historicos, de falsidades acentuadas no proposito firme de desconceituar uma instituição, que por ser veneranda e pia é o alvo das iras da impiedade.

Estão abaixo de toda a critica e discussão os mentirosos assértoes que encerra tão triste documento.

Todos sabem a applicação que teve e tem o rendimento da bulla da Cruzada, até não a ignora o impenitente *luctador*; mas o combate é acintoso, e a impiedade acha alli, como em tudo que é justo e santo, pasto em que cevar a raiva cega e damninha.

A monomania satânica leva-o a tudo falsear. Não diz palavra que não seja um erro, não avança proposição que não revele o nefando intuito do odio.

E escreve-se aquillo n'um paiz catholico, envergando-se-lhe a epigrapha de *Veracidades!*

Perguntariamos a esses barbaros aonde está a propriedade do termo.

Não proporemos aos miseraveis escarnecedores da auctoridade mais sublime e respeitavel, a da Igreja, discussão sobre preceitos e instituições d'essa auctoridade que profundamente acatamos, e que de lá menoscabam com revoltantes relinchos. Basta dizermos que a bulla da Cruzada é uma instituição piissima, cujos fructos espirituaes, para aquelles que a cegueira revolucionaria não tem feito de todo de saprecial-os, são de um bem incontestavel.

A applicação dos rendimentos só um desastrado *luctador* taxará de injusta. Este quasi unico recurso que resta ao esplendor e sustentação do culto tem uma fis-

calisação civil e official. Que mais quer o emerito *luctador*?

Investir contra tudo que é justo e santo. Que se acabe o culto, e que esse parco e cerceado obulo que a piedade destina a um fim justo, volte antes a engrossar as lautas sommas que se atiram ao diabo para envolver o vicio e o erro!

E o mundo *positivo* e *pratico* toleravos a celeuma, applaude-vos as verrinas atheas; mas o mundo religioso lamentavos com pesar; e mal irá se não chega um dia que a penitencia e a contrição bata á porta de vossa consciencia pervertida.

Blasfemae, blasfemae, barbaros! que ao chegar ao termo do vosso passeio pelo tal mundo *positivo* e *pratico* conhecereis a importancia do papel que estaes representando.

J. MACHADO JUNIOR.

GAZETILHA

Santa Maria Magdalena.—Hoje á tarde é conduzida procissionalmente para o templo da Misericordia a devotissima Imagem de Santa Maria Magdalena, e alli estará exposta á veneração publica, afim de rogar ao Senhor para que faça cessar o mau tempo.

Ao sr. Director geral dos correios.—Levamos ao conhecimento do sr. director geral dos correios que varias vezes não chegamos a receber algumas das quantias que em estampilhas nos são remetidas pelos nossos assignantes.

Só de novembro ultimo até hoje, não recebemos de Ihavo, 4\$000 reis; de Castro Daire, 1\$050 reis; e de Setubal, reis 1\$050.

A respeito da primeira d'estas quantias, temos sob os olhos uma carta do sr. Antonio Candido Gomes, fiel do correio de Ihavo, na qual este sr. declara ter vendido ao sr. padre José Antonio Morgado 4\$000 reis em estampilhas, as quaes á sua vista foram mettidas dentro

do coração, que é possivel que tudo quanto se estava passando interiormente em Celina, esses receios misturados de desejos, essas inconsequencias emfim, não fossem mais do que a voz da natureza, que a proprio pezar da Bella Orfã, ou sem que ella o sentisse, estivesse bradando-lhe no coração:—eu já amo!..

Tinham por momentos cessado as quadrilhas e walsas: respiravam os pares: duas senhoras haviam já, no intervallo d'aquellas, cantado.

—Então Celina, disse o velho Anacleto, vindo direito á sua neta; já esqueste uma promessa que te fizera?... —Que promessa?..

—A de se deixar ouvir aquelle senhor, que como sempre lá está sentado no seu canto?...

—Ah! disse a Bella Orfã, como recordando-se.

—Vamos a isto, tornou o velho.

E indo direito a Candido, o trouxe para junto das senhoras.

—Eis o nosso novo cantor... teremos uma estreia esta noute.

Houve um movimento de curiosidade.

—O que pretende deixar-nos ouvir?... perguntou uma senhora.

—Uma aria de Bellini certamente, disse outra.

—Não, minhas senhoras, ousarei cantar um romance.

—Em italiano?..

—Tambem não, senhora, em nossa propria lingua.

D. Mariquinhas fez com os labios um gesto de desagrado. Tinha razão.

d'uma carta subscriptada para a redacção do «Commercio do Minho». O sr. Gomes afirma tambem ter feito a expedição da mesma.

Pedimos, pois, providencias ao sr. director geral dos correios, para que taes extravios se não repitam.

Chegada, e posse.—Chegou ha dias a esta cidade, onde a sua familia reside, o ex.^{mo} sr. Izidoro Marques da Costa, o ante-hontem tomou posse do commando do regimento de infantaria 8.

Damos a s. ex.^a as boas vindas e cordeaes parabens.

Fallecimento.—Ao fim de prolongados e dolorosos soffrimentos, acaba de fallecer da vida presente o ex.^{mo} desembargador Bartholomeu Correia de Moraes Amara, integerrimo juiz de segunda instancia, e honrado cidadão desta cidade.

O illustre finado institue herdeiros os seus irmãos, e por morte d'estes deixa a maior parte dos seus haveres aos sobrinhos.

O seu cadaver foi hontem á noite conduzido para o templo da Misericordia, onde hoje tem officio, sendo depois dado á sepultura no cemiterio.

Outro.—A's 9 horas da noite de segunda-feira falleceu a sr.^a D. Maria da Silva, irmã do sr. José Joaquim da Silva Braga e thia do sr. Manoel Ignacio da Silva Braga, honrados negociantes d'esta cidade, a quem enviamos cumprimentos de pezaes.

Recreio Infantil.—Recebemos, e muito agradecemos, o n.º 23 do lindissimo periodico illustrado *O Recreio Infantil*, e o conto *O menino e o gigante*, de que é editor o sr. J. H. Verde.

Theatro.—Por estes dias deve chegar a esta cidade a companhia dramatica do theatro das Variedades, do Porto, que tenciona dar no theatro de S. Geraldo alguns espectaculos.

Consta-nos que debutará com a magica de grande espectaculo intitulada *A Filha do ar*, que no Porto tem tido grande acceitação.

Desabamento.—Em a noite d'ante-

36

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME I

XVIII

A noute d'annos.

[Continuação]

Dantes não lhe importava tanto o parecer bonita, gostava de sel-o, como todas as moças: desde porém os ultimos tres dias a Bella Orfã desejava redobrar os seus encantos.

—Olha, tornou Mariquinhas, fallando-lhe ao ouvido: estás tão galante, que, se eu pudesse, fazia-me moço durante esta noute.

—Mas para que?..

—Para amar-te.

—Ora...

—Para pedir-te um beijo.

—Meu Deus! respondeu Celina corando; se tu fóras um moço não te atreverias a offender-me pedindo-m'o; e sendo moça como és, não m'o pedes, e eu t'o offereço.

Aquelles dous rostos tão novos, e tão lindos aproximaram-se, e soou o ruido de um beijo.

—Não tem tanta graça como teria o outro, disse Mariquinhas sorrindo-se.

—Ah D. Mariquinhas! vossê é mil vezes maliciosa.

Felicia, e muitas outras senhoras, moças e bellas tambem vieram cercar a Bella Orfã.

A musica soou, convidando a dansar.

Os mancebos correram ás senhoras, todas as contradansas, e mais ainda do que aquellas que se poderiam dansar n'essa noite, foram pedidas, e promettidas.

Insensivelmente a Bella Orfã correu com os olhos todos aquelles mancebos, como se algum procurasse entre elles... pareceu primeiro temer enconral-o, e depois entristecer-se por não vê-lo... realmente buscava ella alguém?..

Candido não se apresentou para dansar.

Sem motivo algum plausivel, Celina negou a todos a segunda quadrilha: ella mesma não sabia porque a negava...

No ultimo serão a Bella Orfã tinha dansado essa contradansa ao lado direito de Candido; queria a moça reprehendel-o assim, por não vir pedil-a n'aquella noute de seus annos?..

Ha na vida das moças, em que a educação e a innocencia pôdem mais, que as ideias livres e *desabusadas* de algumas sociedades, que tudo pervertem, factos tão pequeninos, acções tão leves e ingenuas, pensamentos soltos ao accaso, mas que ás vezes envolvem tão importantes misterios

hontem desabou parte d'um muro em frente da estação do caminho de ferro, pertencente á propriedade das Hortas.

Baptismo.—No dia 7 foram baptisados no concelho de Ceia dois negros, havendo por esse motivo uma brilhante festividade.

A instrucção dos dois neofitos é devida ao sr. padre Luiz Augusto Martins, natural da freguezia de S. Thiago.

Historia de Portugal.—Temos recebido regularmente as cadernetas distribuidas da *Historia de Portugal*, publicação da *Empreza litteraria de Lisboa*.

O primeiro volume é escripto pelo sr. Antonio Ennes, a quem seria loucura negar muito talento e erudição.

Esta obra é adornada de formosas gravuras, e impressa em bom papel.

O escriptorio da *Empreza* é na rua Nova do Almada, n.º 24—2.º andar, Lisboa.

Baleia.—Arrojada sem duvida pelos ultimos temporaes, appareceu nas praias do Baquero (Corunha), uma baleia, que peza 43 arrobas e tem 10 metros.

A profissão de testemunha.—Do outro lado do Oceano:

Um processo consideravel se desenrola ante o supremo tribunal. Um depoimento muito importante deve decidir de tudo.

A testemunha aproxima-se da barra.

E' um mancebo, que em termos escolhidos e com uma emoção do melhor gosto, declara ao tribunal os factos que conhece.

O accusado é absolvido.

A' sahida, o advogado da defeza bate no hombro do mancebo e diz-lhe, n'um tão cheio d'animacão:

—Deve estar muito satisfeito com o seu debote! Ah! quando eu era rapaz! E' a profissão de testemunha que eu deveria ter escolhido! Hoje, estaria rico!

Obito.—Falleceu no Carregal o ex.º sr. Alexandre de Figueiredo Costa Coelho Soares d'Albergaria e Mello, d'Avô.

O frio na Russia.—Escrevem de S. Petersburgo:

Entramos no periodo dos grandes frios.

Ha dias que o thermometro se conserva a 33 graus centigrados abaixo de zero.

Nos sitios mais expostos, regula de 35 a 38.

A atmosfera é limpida, e o frio é de presumir que augmente.

Accendem se grandes fogueiras nas ruas publicas e defronte dos principaes edificios, para concheo dos pobres cocheiros.

Na maior parte das casas, distribuem-se chavenas e chavenas de chá-bem quente.

Não tem conta as pessoas de narizes e orelhas geladas.

Jornal das Dammas.—(Decimo anno de publicação), proprietario e editor, Joaquim José Bordalo.

Publicou-se o n.º 120 d'esta interes-

sante revista de litteratura e modas, unico jornal que se publica em Portugal dedicado ás senhoras, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, baile, visita, jantar, noiva, para meninas, etc., detalhe dos mais modernos chapéus, e todas as indicações tendentes a modas; artigos de litteratura, poesias, etc.

Acompanham cada numero deste jornal dois figurinos bellamente gravados e illuminados em Paris, e uma folha de debuxos e moldes para cortar factos de senhoras e menino.

A empreza offerece annualmente seis valiosos brindes tirados á sorte, além dos que se dão no acto de assignar.

Tomam-se assignaturas na livraria do editor, Joaquim José Bordalo, travessa da Victoria, 42 1.º andar, Lisboa.

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro falleceram os seguintes:

Em 12 de dezembro, Julio Barrozo, 26 annos, solteiro; José Antonio Alves Neves, 42 a., casado; Antonio Caetano de Figueiredo, 24 a., s.; Manoel Nobre, 28 a., s.; Antonio José de Oliveira Vasconcellos, 52 a., s.

Em 13, Manoel Teixeira de Oliveira, 58 a., c.; Luiz Jachinho Madeira, 70 a.; Manoel José Pacheco Junior, 24 a., s.; Albina de Jesus, 23 a., s.; Maria, filha de Alfredo Egydio Soares da Torre, 18 mezes.

Em 14, Francisco Peixoto, 65 a., s.; Antonio José de Magalhães, 26 a., s.; Caetano Fernandes, 50 a., c.

Incendios em 1876.—Durante o anno que findou ha dias, houve em Lisboa 259 incendios distribuidos pelos doze mezes da seguinte forma: em janeiro 9, em fevereiro 14, em março 13, em abril 11, em maio 28, em junho 31, em julho 37, em agosto 30, em setembro 30, em outubro 17, em novembro 13, em dezembro 17.

Expedição italiana.—A sociedade geografica de Italia acaba de receber noticias da expedição italiana dirigida pelo marquez Orazio Antinori, e que tem por fim explorar uma parte da Africa central.

O marquez Antinori e seus companheiros, o conde Martini Bernardi e o engenheiro Giovanni Charini, partiram de Toll-Havré a 1 de outubro ultimo e chegaram a 7 do mesmo mez a Liccé, capital onde reside o rei Ménelik, que os recebeu perfeitamente.

Apezar das grandes difficuldades com que a expedição tem lactado, todas as pessoas que d'ella fazem parte estão de perfeita saude.

O marquez de Antinori diz em carta que escreveu, que se propõe a estabelecer uma estação scientifica na região de Choa, estação que servirá de base para a continuação das explorações do lado dos lagos equatoriales.

Depois de ter reconhecido o monte Gogieb e o rio Djouba, cujo curso não é

ainda sabido, o marquez Antinori e seus companheiros devem visitar Inaria e Kaffa, grandes centros de população, atravessar a linha, franquear os montes Kenia e Kilimandjaro, estudar o rio Scimigere que é um dos principaes afluentes do Victoria Nyanza, contornar o lado oriental do lago, e, emfim, percorrer o paiz de Gallas para obter uma ethnografia e completar a rede orografica entre os grandes lagos.

E' um espaço de 600:000 kilometros quadrados, entre o quarto grau de latitude sul e o decimo de latitude norte, que a expedição italiana se propõe a explorar.

Proclamação do presidente da republica do Equador.—Antonio Borrero, presidente do Equador aos equatorianos:

Compatriotas:—Uma revolução iniqua, sem nome e sem principios, acaba de consummar-se em Guayaquil, capitaneada por um chefe que, ainda hontem, protestava, official e particularmente, sua incontrastavel adhesão á actual ordem de cousas.

A ambição, a deslealdade e a perfidia não coroado sua obra.

Agora cumpre a vós, que não elevastes ao poder a um homem, mas ao representante genuino dos sentimentos do povo equatoriano, apoiar e defender o governo estabelecido por vossa livre vontade, não pela infamia e pela traição.

Se me inculpa ter governado com as mesmas instituições que estavam em vigor quando me elegestes presidente e quando tomei posse do poder, o chefe que acaba de desconhecer meu governo tinha jurado a mesma constituição e sustentado o governo inaugurado sob o regimen das instituições vigentes.

Foram necessarios tres mezes para que o governo Veintimilla conhecesse que a liberdade estava em perigo; e a liberdade e as garantias publicas e privadas, e todos os direitos sociaes e politicos não o estão senão agora, que se diz dimanar o triunfo da «idéa liberal, que é a suprema aspiração de nossos povos», da vontade de um só homem, e que homem!

Tenho a intima convicção de que se, em alguma occasião tem havido no Equador liberdade e garantias, ha sido durante o meu governo; de que nenhum acto de arbitrariedade se ha podido inculpar-me, e de que a minha ineptidão não ha consistido em outra cousa, que em não ser *prejuro*, desleal, nem traidor á vontade popular.

A revolução que rebentou em Guayaquil, tendes visto pelo *El Popular*, que podemos chamar sua precursora, e por outras folhas da mesma origem, não é senão uma demolição da ordem religiosa, social e politica, que hoje impera no Equador.

Os que negam a divindade de Jesus Christo, os que asseguram que o povo é mais soberano que Deus, os que pedem

o casamento civil, são os que têm procurado, como instrumento torpe e cego, a um chefe desleal que, sem consciencia de seus proprios actos, se ha prestado a servir de verdugo da patria, ensanguentando-a com uma guerra de irmãos que nunca teve, nem tem agora, razão de ser.

Concidadãos!
Se vós sois, como ninguem poderá duvidar, um povo de homens religiosos, defendei o vosso Deus; combatei o atheismo.

Se formaes uma associação de homens civilizados, defendei a sociedade equatoriana, combatendo a *internacional* e a *comuna*.

Se sois filhos, esposos e paes christãos, defendei a familia combatendo o casamento civil.

Desappareçamos debaixo das ruinas da patria antes do que supportar o triunfo da iniquidade e o predominio do crime.

Soldados!
A republica não vos confiou as armas que tentes em vossas mãos, para que enthroniseis a ditadura, que é essencialmente incompativel com toda a idéa de ordem e liberdade, senão para que sustenteis as auctoridades legitimamente constituídas.

Lançar por terra essas auctoridades, para levantar a de um homem que não representa nenhum principio, nenhuma idéa, nenhum direito, é um crime de lesa-patria; crime que o proprio remorso, o anathema social e o juizo mais ou menos prompto da historia castigam implacavelmente.

Conjuro-vos, pois em nome dos vossos mais sagrados deveres, para que salveis a patria, defendendo o governo que ella ha creado, e não a precipiteis em um abysmo de males sem conta.

Quito, Setembro 13, de 1876.—Antonio Borrero.—O ministro da fazenda encarregado do despacho de interior e relações exteriores.—José Rafael Arizaga.—O ministro da guerra e marinha.—Julio Saens.

Proclamação do sr. ministro da guerra e marinha, do Equador.—A revolução mais injustificavel, de quanto registrará em todo o tempo a historia do Equador, acaba de consummar-se em Guayaquil, sem contar, porque fóra impossivel que contasse, com o apoio da opinião. Esta revolução, já o sabeis, é menos politica do que social, porque seu fim não é somente derribar o mais legitimo de nossos governos, cahido da fonte pura da vontade nacional, senão que é, principalmente, *derribar os altares*, implantando na republica as funestas theorias do *communismo* e da *internacional*.

Chefes, officiaes e soldados: vossos camaradas de Guayaquil, *atraiçoados vilmente a sua patria para converter-se em seus verdugos e cumplices dos communistas*, faltaram ao seu dever; porém vós, fieis ao governo, meus leaes companheiros, não

Iguaes são no fado que tem a cumprir, Iguaes n'um misterio a bella e a flôr; Se a flôr tem perfume que o prado embalsama, E' delio perfume da bella o amor.

E a flôr mais formosa, se não tem aromas, No valle esquecida desabre e fenece; E a virgem mais bella arrasta seus annos Tristonha, isolada, se amor não conhece.

Iguaes são no fado a bella e a flôr, Iguaes no misterio, que vem revelar; A flôr deve os campos de aromas encher, E a bella na vida amor cultivar.

E á rosa, que se abre fragrante, viçosa, Em gruta profunda de valle escondido Por mais perfumada que seja, e se ostente, Que serve o perfume na gruta perdido?...

E á virgem formosa, que o anjo dos risos, P'ra encanto do mundo, ao mundo mandou; Que serve o amor, se um ente obscuro, Que o não merecia, foi quem ella amou?...

Faceiro favonio, que as flôres namora, Na gruta profunda a rosa festeja; Depois pelos prados, de volta, voando Da rosa os perfumes na prado lenteja.

E o joven poeta, que em fogo se abraza, Se da bella virgem amor mereceu, Nos himnos sagrados, que manda ao futuro, Eterna os encantos do amor, que valeu.

Iguaes são no fado, que tem a cumprir, Iguaes n'um misterio a bella e a flôr;

A flôr quer favonio, que espalhe perfumes, E a bella um poeta, que eternise amor.

A voz de Candido a principio trémula e abatida, bem depressa se tornou firme, normal e sómente commovida, como lh'o estava pedindo o seu cantar mavioso e terno: desde logo o mancebo se esqueceu do logar onde estava, dos olhos, que o cercavam, e dos ouvidos que o ouviam. Era um artista, e como o verdadeiro artista, indifferente a tudo mais, elle só via a bella, que o inspirava, e todo, todo se entregava á inspiração: com olhares ardentes embebidos em Celina, modulava seu canto harmonioso, que parecia sahir da alma.

Em profundo silencio a assembleia mostrava-se suspensa e em extasi; quando o mancebo acabou, soaram freneticos applausos... a commoção era geral; por alguns momentos não se poude fazer mais nada.

Celina tinha comprehendido aquelle cantar do mancebo: o rubor de suas faces, a agitação de seu seio a trahia, e ainda mais seus olhos pregados na figura graciosa de Candido, pareciam ahi presos por um encanto invencivel.

Salustiano o comprehendêra tambem; apezar seu, elle rico e orgulhoso, sentia-se curvado ante a superioridade do talento; o genio não pede, impõe respeito, e desafia inveja.

O triunfo de seu rival desenhou-se na imaginação de Salustiano, prompto e inevitavel: a colera, o despeito, todas as paixões, que do ciume se originam, fer-

viam em seu peito; e como se uma idéa sinistra acabasse de luzir-lhe n'alma, elle deixou cahir sobre Celina um olhar feroz e terrivel, lançou a Candido uma risada medonha, e cheia de um sarcasmo infernal, e foi direito a Marianna, que conversava com outras senhoras.

—Passeiemos! disse elle com desdenhosa simplicidade.

Marianna levantou os olhos, e teve medo do aspecto de Salustiano.

—Passeiemos! repetiu elle

A viuva quiz ensaiar um gracejo, que disfarçasse a perturbação, que começava a sentir, e disse sorrindo-se:

—Já se viu como é moda hoje em dia pedir-se um passeio a uma senhora!

—Passeiemos!... tornou Salustiano.

Marianna ergueu-se, e ainda para disfarçar da perturbação, que n'ella ia crescendo, disse a suas amigas:

—Não ha remedio... a escrava levanta-se para acompanhar o seu senhor.

Ao atravessar da sala, Marianna encontrou o olhar de Henrique descontente, cuidadoso, e como lhe dirigindo uma queixa.

—E disse bem, senhora, murmurou a seus ouvidos Salustiano com voz grave e terrivel: disse bem, a escrava levantou-se para acompanhar a seu senhor.

—Como?! exclamou a viuva; pois n'este logar, e a esta hora..

—N'este logar, em toda parte, e a todas as horas eu hei de perseguil-a sempre!...

—Oh! Senhor!...

—Eu disse que era minha vontade,

que a esta casa não voltasse esse mancebo, que detesto: impuz-lhe a obrigação de fechar-lhe as portas; e hoje... eil-o ahi... devarando com os olhos a sua sobrinha...

—Mas é que meu pae...

—Sabe, senhora, que isso se chama abusar de minha paciencia, e desafiar-me?...

—E' muito!... exclamou a misera mulher.

—Ignora, que eu tenho em minhas mãos os meios de vingar-me; e que existe no seu coração um amor, que eu posso destruir?...

A figura do velho Anacleto, nobre e respeitavel, appareceu aos olhos de Marianna.

—Piedade!... balbuciou ella: eis alli meu pae.

Salustiano arrastou a infeliz viuva para uma outra sala, e proseguiu:

—Eu vou ter d'aqui a pouco uma hora de pratica com o sr. Henrique.

Marianna estava pallida como uma finada.

—No fim d'essa hora estarei vingado.

—Perdão!... murmurou a viuva ajuntando as mãos, como se quizesse orar.

—Pois então... senhora, hoje mesmo, e antes que termine o sarão, esse mancebo deverá ter para sempre deixado esta casa.

E abandonando Marianna, que foi cahir quasi desanimada sobre uma cadeira, Salustiano voltou á sala.

(Continua)

imitaes seu funesto exemplo, e sustentareis com vosso nunca desmentido patriotismo a santa causa da religião e da patria.

Mui breve irei pôr-me á vossa frente para conduzir-vos ao combate e á victoria até alcançal-a no campo da honra, restituir aos povos a paz que lhes foi arrebatada, e castigar esses soldados sem honra, fazendo cair sobre suas cabeças traidoras todo o rigor das leis militares. Confiai em Deos que estará connosco, porque defendemos sua causa, e confiai tambem no entusiasmo do vosso camarada e amigo—Julio Saens.

Telegrammas de Lisboa.—LISBOA 5.—Na camara electiva nada se passou de maior interesse. Por falta de numero não se elegeram os supplentes á presidencia.

O snr. Osorio de Vasconcellos propoz um voto de agradecimento a todos os particulares que soccorreram os inundados. Foi approved unanimemente.

O snr. Francisco Costa pediu á camara que resolvesse se elle tinha perdido ou não o lugar de deputado.

O snr. Andrade Corvo respondendo ao snr. Pinheiro Chagas deu explicações relativas ao caminho de ferro de Lourenço Marques e Forte de Ajudá.

Consta ter havido telegramma official, annunciando o rompimento da conferencia de Constantinopla, pela Turquia ter regeitado as propostas da Russia, declarando inutil proseguir na conferencia.

O lugre «Dante» entrou a barra com grandes avarias e agua aberta. Perdeu dous tripulantes, em consequencia das mesmas avarias.

Na Bolsa venderam-se hoje os seguintes titulos: Inscricções de assentamento 49,00; obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, coupons, 85\$000; fundos hespanhoes 12,08.

Na Bolsa venderam-se mais por intervenção do corrector, o snr. Vidal, acções da Caixa de Credito Industrial 11\$000; ditas do Banco Lisboa e Açores 96\$000; fundos hespanhoes 12,07.

Descoberta archeologica.—Acaba de se descobrir n'um tumulus, em Bousies, perto de Landrecies (Norte), um mansoleu datando, segundo uns dos primeiros seculos do christianismo, segundo outros, remontando a uma antiguidade muito mais alta, ao tempo dos Celtas e dos Gaulzes.

Os archeologos que presidiram a esta descoberta chamaram os seus collegas, pedindo-lhes viessem explorar este tumulus antes que este interessante monumento das primeiras idades desaparecesse completamente.

Novos thesouros.—O «Reichsanzeiger» recebeu d'Argos novos detalhes sobre as descobertas do dr. Schliemann em Myscenas. O cranio do esqueleto revestido d'uma pezada mascara d'ouro que foi encontrado em 2 de dezembro ultimo nos tumulos de Atrides, e que M. Schliemann julga ser o Agamemnon, está perfeitamente conservado e tem ainda todos os dentes; perto da mão direita jaziam muitos objectos d'ouro.

Dois outros esqueletos, descobertos no quinto sepulchro, seriam os de Cassandra e d'Eurymidonte, mortos n'um banquete, ao mesmo tempo que Agamemnon, por Egisthe e Clytemnestre.

Os tumulos de Atrides estão rodeados de uma dupla fila de placa de marmore.

No quarto tumulo o dr. Schliemann encontrou joias e pedras gravadas da maior belleza, capacetes d'ouro, diademas, cantharos, cinturões igualmente d'ouro, collares d'ambar (electron) e 35 cabeças de flechas. Os thesouros que encerravam os cinco tumulos bastariam para encher um museu. Esperando que possam ser instalados em Athenas, n'um local especial, o governo hellenico confiou a sua guarda a uma companhia de gendarmes.

Commoda historica.—Em Pariz não se fala senão da aquisição que Rothschild fez na Inglaterra comprando uma commoda historica. Lavrada no seculo 18.º para Madame de Pompadour, é adornada de incrustações de Sevres e bordada de bronze dourado.

Ignora-se se estas incrustações foram sobrepostas posteriormente, e a epocha em que este movel precioso foi levado a Inglaterra. Mas o que é certo é que em 1818 Jorge 4.º pagou pela referida commoda 300:000 francos, o que foi muito para aquelles tempos.

Porque acaso agora volta á França este movel, tambem se ignora. Tudo o que se sabe é que lord Dubley está inconsolavel por ter sabido demasiado tarde a sua venda, que sir Ricardo Wallace não se perdoa o ter estado algumas horas indeciso em adquiril-o, e que Rothschild está orgulhoso de sua aquisição que acrescentará ao palacio de Pontalba, que comprou, este verão, a outros moveis preciosos que está reunindo sem os mostrar a ninguem. Mas para possuir esta commoda teve que pagar a bagatella de 622:000 francos!

Caminho de ferro do Minho e Douro.—Ante-hontem deu-se um desabamento d'alguma terra no kilometro 26:500.

Na ponte de Cabida deu-se um outro desabamento do que resultou recolher a Cahide o comboio 22. e o n.º 21 que foi até Ermezinde recolheu ao Porto, não podendo nem um nem outro seguir viagem.

Na linha do Minho foi suprimido o comboio n.º 6, por causa do mau estado da linha havendo um pequeno desmoronamento entre o Porto e Rio Tinto. Por tal motivo ainda hontem de manhã houve trasbordo na linha do Minho.

Na linha do Douro passaram hontem os comboios de manhã havendo para isso muitissimo cuidado.

Os trabalhadores quer d'uma quer d'outra linha trabalharam durante toda a noite, estando por isso restabelecida hontem a linha de comunicação, conseguindo-se por isso que passassem os comboios da tarde de hontem.

Deve-se o prompto restabelecimento das linhas ás energias providencias dos snrs. engenheiro chefe dos serviços centraes, engenheiro chefe da construcção das duas linhas e engenheiro chefe dos trabalhos de via e obras.

Casa de saude.—O movimento da casa de saude n'esta cidade no mez de dezembro findo, foi o seguinte:

Existiam do mez passado 4, entraram 5, total 9; sahiram 6, e ficaram em tratamento 3.

Resumo do movimento da mesma casa desde o dia da sua inauguração (7 de outubro) até 31 de dezembro do anno findo: entraram 26 doentes, sahiram curados 23, e ficaram em tratamento 3. D'estes foram operados 13 que todos saíram curados.

DESPEDIDA

Sebastião da Mata Moniz da Maia, tendo sido nomeado governador da praça de Peniche, para onde brevemente se retira, significa por este meio o seu reconhecimento a todos os officiaes e mais praças de infantaria 8, a quem agradece a boa cooperação que lhe prestaram, durante o tempo que commandou este corpo; bem como a todos os habitantes d'esta cidade, dos quaes recebeu tantas provas de afeição, e igualmente á imprensa periodica d'esta localidade.

Pede tambem desculpa ás pessoas das suas relações de quem pessoalmente se não possa despedir.

A todos offerece o seu limitado prestimo, protestando eterna gratidão.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 30 de dezembro de 1876.

Activo	
Acções, prestações a receber	4:920\$000
Dinheiro em caixa	87:599\$033
Idem na agencia de Lisboa	18:235\$263
Letras em carteira	395:479\$903
Empréstimo sobre penhores	119:826\$225
Contas correntes com garantia	1:211\$10\$670
Agentes no paiz	125:055\$118
Ditos no estrangeiro	48:104\$905
Titulos e papeis de credito	319:281\$840
Diversos devedores	263:841\$852
Despezas de installação	5:200\$000
Moveis e utensilios	1:722\$625
	2.600:777\$434

Passivo	
Capital	1:000:000\$000
Obrigações	1:096:649\$499
Depositantes	81:923\$959
Agentes no estrangeiro	28:239\$719
Diversos credores	183:514\$143
Letras em deposito	24:250\$065
Letras a pagar	88:674\$049
Notas em circulação	560\$000
Fundo de reserva	50:000\$000

Dito para prejuizos eventuzes	3:000\$000
Dividendos a pagar	3:579\$765
Lucros suspensos	10:700\$000
Ganhos e perdas	29:686\$235
	2.600:777\$434

Braga 4 de janeiro de 1877.

Os Directores

João Evangelista de S. Torres e Almeida.
Manoel José da Costa Guimarães.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de dezembro de 1876.

Activo	
Caixa, dinheiro existente	23:421\$226
Letras descontadas e a receber	668:696\$752
Letras caucionadas	37:592\$000
Obrigações a receber	347\$191
Empréstimos sobre penhores	1:983\$050
Operações a longo prazo	13:817\$386
Operações de cambio	2:666\$666
Papeis de credito	14:829\$120
Contas correntes com garantia	10:548\$649
Agentes no paiz	63:646\$399
Agentes no estrangeiro	20:920\$420
Diversos devedores	11:043\$555
Moveis e utensilios	575\$600
Despezas de installação	2:500\$970
Acções, prestações a receber	4:760\$000
	877:349\$284

Passivo	
Capital do Banco	800:000\$000
Deposito á ordem	6:942\$046
Deposito a prazo	27:119\$053
Dividendos a pagar	3:827\$500
Fundo de reserva	4:500\$000
Ganhos e perdas	34:960\$685
	877:349\$284

Villa Real, 3 de janeiro de 1877.

Os gerentes,

Francisco Ferreira da Costa Agarez.
Apostinho José da Costa.
Joaquim José d'Oliveira Guimarães.

AGRADECIMENTOS

Paulo José da Cunha, Prior e Abade de S. Martinho de Dume, não podendo como desejava agradecer pessoalmente, a todos os revm.^{os} Ecclesiasticos, e mais exm.^{os} snrs. seculares, que se dignaram honrar com sua assistencia o funeral de sua presada thia, a snr.^a Custodia Luiza Teixeira, e bem assim, que o cumprimentaram por essa occasião, e tambem áquelles, que mandaram saber do estado da enferma durante sua diuturna enfermidade; a todos pede desculpa, e vem por este meio protestar sua sincera gratidão, e reconhecimento. (5)

Luiz Manuel Gonçalves Sampaio, Estevão Barbosa e sua familia, agradecem por esta fórma a todas as pessoas, que lhe prestaram seus serviços por occasião do fallecimento de sua muito presada filha e neta adoptiva, e assistiram aos officios funebres que por alma da mesma tiveram logar na igreja dos Terceiros d'esta cidade, no dia 31 do passado mez de dezembro, a todos protestam sua gratidão indelevel. (11)

ANNUNCIOS

DINHEIRO PERDIDO

Perden-se no dia 2 do corrente, desde a Feira-Nova até esta cidade, um pacote contendo 90\$000 réis. A quem o achar, e o queira entregar em casa do snr. Francisco Freitas de Carvalho, morador na rua do Conselheiro Janeiro, n.º 124, ou em casa de seu dono na Feira-Nova Manoel Joaquim Dias Paredes, se dará alviçaras.

Companhia Carris de Ferro de Braga

Por deliberação da Assembleia Geral de 27 do corrente, são convidados, pela ultima vez, os snrs. accionistas d'esta Companhia, que ainda não completaram as chamadas vencidas até á terceira prestação, para que as mandem realizar até ao dia 16 de janeiro proximo futuro, no campo de Sant'Anna n.º 7, em Braga; e no Porto em casa dos snrs. Marques Guimarães & Monteiro, rua de S. João, sob pena de que, não o fazendo assim, será irrevogavelmente applicado o disposto no artigo 9.º dos estatutos.

Braga 28 de dezembro de 1876.

O Director,

(7) Nuno José Villaca.

Companhia Carris de Ferro de Braga

Por deliberação da Assembleia Geral de 27 do corrente, são convidados, os snrs. accionistas d'esta companhia a realizarem a 4.ª prestação de 20 por cento por cada acção até ao dia improrogavel de 19 de janeiro proximo futuro no campo de Sant'Anna n.º 7, em Braga; e no Porto em casa dos snrs. Marques Guimarães & Monteiro, rua de S. João, 68.

Braga 28 de dezembro de 1876.

O Director,

(8) Nuno José Villaca.

Companhia Carris de Ferro de Braga

Por deliberação da Assembleia geral d'esta Companhia, de 27 do corrente são convidados os snrs. accionistas para a reunião d'uma assembleia geral extraordinaria para o dia 21 de janeiro proximo futuro pelas 11 horas da manhã na casa do Campo de Sant'Anna n.º 7, afim de se proceder á eleição para os lugares vagos de presidente e vice-presidente da mesa e de substituto da Gerencia.

Braga 28 de dezembro de 1876.

O secretario,

(9) Manuel Bento de Carvalho.

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Tendo o Conselho fiscal d'este Banco designado o dia 21 do corrente para a 1.ª reunião ordinaria da Assembler geral, conforme os estatutos, e para o fim ordinario declarado nos artigos 45 e 46 dos mesmos—são convidados todos os accionistas que tem voto a concorrer á séde do Banco, no indicado dia, pelas 11 horas da manhã.

Villa-Real, 4 de janeiro de 1877.

Por ordem do Ex.^{ma} vice-Presidente de Assembleia geral,

O 1.º Secretario

Augusto Guilherme de Sousa.

BANCO DO MINHO

Em cumprimento do artigo 27 dos Estatutos do Banco do Minho, e 6.º do seu regulamento ecomico, são considerados os snrs. accionistas do referido Banco, para comparecerem na reunião d'Assembleia geral ordinaria, que deve ter logar ás 11 horas da manhã do dia 15 do corrente mez, na casa do mesmo Banco.

Braga 3 de Janeiro de 1877.

O Presidente da Assembleia Geral

(13) José Maria Rodrigues de Carvalho.

PARA LIQUIDAR

2 — Rua de S. Marcos — 2

Um saldo de lãs para 120, 160, 200 e 300 reis o metro.

Merinos pretos, de pura lã, largos, para 700 e 15000 reis o metro.

Lenços de malha a 300, 360 e 400 reis.

Bretanhas de linho para 360, 500 e 600 reis o metro.

E muitos mais objectos por preços baratissimos. (306) (4474)

PROPRIETARIOS:

TAXA, BAHIA, CERQUEIRA & PACHECO.

N'esta fabrica fazem-se chapéus de lã, pello, feltro e seda, de todas as côres e formatos.

E annuncia-se ao respeitavel publico, consumidor d'este genero e amator da alta novidade, que a sociedade já abriu um deposito, para grosso e retalho na rua de D. Pedro V, 62, em casa do socio o snr. José Baptista da Silva Taxa e outro na rua de Santo Antonio n.º 2 e 3, em casa dos snrs. Azevedo & C.º

Em qualquer dos depositos encontrarão os consumidores deste genero, grande sortimento, qualidade excellente e preços muito rasoaveis. 4498

COLLEGIO DE SANTA MARGARIDA

Já se acha aberta a matricula, desde o dia 1.º de janeiro em diante, para a admissão das alumnas que queiram frequentar aquella casa humanitaria d'educação e ensino, estabelecida na rua do Poço d'esta cidade.

São admittidas meninas internas, semi-internas, e externas. As internas darão por mez 7\$200 reis, as semi-internas reis 3\$600 para o seu sustento.

As materias, que alli se ensinam, são as seguintes: Fazer meia, cozer, rendar, crochet, bordar e flôres artificiaes. Lér, escrever, contar, corographia e historia e systema metrico; grammatica portugueza e traduzir e fallar francez.

Não ha época fixa para a admissão das alumnas; por isso que teem sempre acceitação, em qualquer época do anno. (3)

CONFEITARIA CENTRAL

E

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS

DO

Armazem da Estrella, no Porto,

DE

José Anacleto d'Araujo Figueiredo.

15—Rua de S. Marcos—15

BRAGA

Classificação dos vinhos

Vinho Palhete, Meza n.º 1.

— Tintos —

F. n.º 1—F. n.º 2—F. n.º 3—F. n.º 5.

— Tintos velhos superiores —

V. n.º 1—V. n.º 2—V. n.º 3—V. n.º 4—1863—Vinho branco n.º 1 e n.º 2.

— Brancos superiores —

V. B. 1861—Moscatel n.º 1, 2 e secco—Malvasia Adamada n.º 1, 2 e secco.—Geropigas loura e Brancas n.º 1. Vinho Lagrima, loura e branca n.º 1.

— Especialidades —

1847 1840, Alvaralhão—1840 e 1834. Roução—1820, Lagrima Christi e Collares. Cognac, Champagne, Moscatel de Setubal, Madeira, Bordeaux e Xerez. Licores nacionaes e francezes.

Encontra-se na mesma confeitaria proprios da presente estação os seguintes objectos como são: Queijo Londrino e Flamengo.—Xerter e Papel—Chá Hysson e Preto, Bolacha Ingleza de todas as qualidades, Biscoito para chá, de diversas qualidades, Amendoas, e doce de fructas; Farinha de legumes, ervilhas em grão, conservas inglezas, Sardinhas de Nantes, Figo, Passas de Alicante, Castanhas do Maranhão, Ameixa, Pera e Avelãs; casca de pecego de duas qualidades e massas para sopa; assim como chocolate hispanhol de superior qualidade.

Peixe de escabeze

Salmão, Linguado, Inguias; bem como Prezunto de fiambre, Sallame, fructas em aguardente, pastelinhos de carne e doce, e muitos outros objectos que seria longo enumerar.

N'este mesmo estabelecimento se acha deposito de cannos de chumbo e torneiras de metal. (4489)

DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 livres, sobre hypotheca. (4481)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 años de éxito.) Paris, casa do inventor B^o Magenta, 153. Lisboa, S^o Barreto Loreto 28 e 30.

ELIXIR ANTIRHEUMATISMAL

de SARRAZIN-MICHEL, de AIX en Provence (Francia).

Cura segura e prompta dos rheumatismos agudos e chronicos, como egualmente da gota, lombago, sciatica, etc., etc. — Preço: 2 x 20 reis. — Geralmente basta um frasco.

Depositos: em Paris, casas dos S^{rs} DORVAULT et C^o, e PHILIPPE LEFEBVRE et C^o; em Lisboa, S^o BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. (21*)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirigir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31 **)

GRANDE EXPOSIÇÃO D'HORTICULTURA

56 — Campo de Sant'Anna — 56 BRAGA.

Ture & C.^a, horticultores e floristas francezes, noticiam aos snrs. amadores que acabam de chegar de França, com grande sortimento de plantas d'ornamentos de folhas permanentes e temporarias, taes como: coniferas sempre verdes, rozeiras das mais raras, com qualidades de cebolas de flores, raizes de flores; grande quantidade d'arvores fructiferas, taes como: pereiras, damasqueiros, pecegueiros, ameixoeiras, macieiras, nova cerejeira da India (25 cerejas pezam 1 k.), groselheiras do Canadá, cujos cachos são muito doces, framboesiras de Montidá, de fructo volumoso como ovos de gallinha, e morangeiros da Russia, fructo de grande merecimento.

Os snrs. amadores encontrarão o fructo natural no indicado armazem.

Durante 6 dias sómente.

Alli se darão todos os esclarecimentos pedidos. 14)



MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com traslôrdo no Rio de Janeiro
Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 13 de Janeiro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—o agente Guilherme C. Tavi, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V*)

VENDE-SE

Por preço favoravel

3 cavallos, sendo 1 hispanhol, alazão, e 2 inglezes, castanhos, que trabalham de sellim e trem. São de toda a confiança e por isso se dão a contento.

Tambem se vende um phaeton, em excellento uso, com todos os arranjos para armar de diversas fórmas, e bem assim arreios para 1 e 2 cavallos.

Dirigir a José Fornellos, na villa de Mesão-frio. (4452)

BANCO DE GUIMARAES

São convidados os snrs. Accionistas do Banco de Guimarães, a reunirem-se em Assembleia geral na casa do mesmo Banco no dia 11 de janeiro proximo pelas 10 horas da manhã para os effeitos do artigo 41 dos estatutos.

Banco de Guimarães, 30 de dezembro de 1876.

O Presidente da Assembleia geral
(10) *Barão de Pombeiro.*

COLLEGIO INGLEZ

DO

Sagrado Coração de Maria Virgem Immaculada

D. Margarida Heunessy, desejando annuir aos pedidos que as familias e clero mais dedicados á causa de uma verdadeira e completa educação, tanto de Braga como das localidades adjacentes, ha cinco annos se teem dignado fazer-lhe, resolveu abrir uma casa de educação para meninas internas, semi-internas e externas sob a direcção de sua irmã *Miss. Theresa Heunessy*, tendo obtido para levantar o seu estabelecimento, a bella casa da rua de S. Miguel-o-Anjo, onde morou o ex.^{mo} snr. Juiz de Direito, o qual principiará a funcionar no dia 2 de Fevereiro.

Para esclarecimentos podem derigir-se a Braga a sr.^a D. Maria Brigida Bersane Perry, Campo da Feira, ao Rev.^o João Rebello Cardozo de Menezes, ao Rev.^o João Pedro Ferreira Airoza, e a José Maria Dias da Costa, Rua Nova. (17)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente — *A. G. Ferreirinha.*

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA
ESCOLA AMERICANA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (4332)

ATENÇÃO

Na rua de S. Vicente n.º 43, vende-se uma pouca de roupa uzada, branca e de côr. (16)

POLVO

BOM E GRAUDO

Vende-se aos costaes no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (15)

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHITATICO

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

DEPOSITO DE TABACOS

DA

Casa Havaneza de Lisboa

27—Largo do Barão de S. Martinho—27

BRAGA

N'este deposito, que acaba de ser aberto ao publico, encontram-se tabacos de todas as fabricas estrangeiras e nacionaes, bem como boquilhas de ambar, espuma do mar e cautehoue, cachimbos de gesso e de raiz, cigarreiras e charuteiras de couro da Russia, lumes de cera de procedencia ingleza e muitos outros objectos d'alta novidade e elegancia.

Este deposito nos fornecimentos por grosso offerece o mais vantajoso desconto. (20)

Empreza da «Borboleta»

No escriptorio da redacção da «Borboleta» compram-se os n.ºs 2, 3, 5 e 9 do 1.º volume d'aquelle semanario

O escriptorio é no Largo da Senhora Branca, n.º 36.

Banco Commercial de Braga

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.

Este Banco sacca sobre diversas praças do reino e estrangeiro.

Faz transferencia de fundos.

Paga os saques das suas agencias no Brazil.

Faz o primeiro pagamento de 2500 dos dinheiros depositados á ordem.

Reforma as promissorias pagando aos portadores o juro vencido.

MUDANÇA

José Antonio Alves, ourives, mudou o seu estabelecimento do Largo da Galeria n.º 4, para a antiga casa do contraste do ouro, (rua Nova n.º 38) onde espera continuar a merecer de todos os seus freguezes e amigos a sua valiosa coadjuvação. (21)

NOVA FIRMA

José Manuel Rodrigues de Rio Mau, faz publico por esta fórma para todos os effeitos, que a contar da presente data, por escriptura publica, deu sociedade a seu filho, Bento José Rodrigues, ficando d'ora em diante girando todo o negocio sob a firma de **Rodrigues & F.º**

S. Martinho de Rio Mau 6 de janeiro de 1877.

(22) *José Manuel Rodrigues.*

Feira de Março, em Aveiro

Por ordem da Camara Municipal do Concelho de Aveiro se faz publico que todos os negociantes que quiserem concorrer á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lances que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não póde o mesmo arrematante ser obrigado a construil-a.

Aveiro e Secretaria da Camara, 15 de janeiro de 1877.

O Escrivão da Camara,

(23) *Francisco de Pinho Guedes Pinto.*